OPINIAO CATHARINENSE

PUBLICA-SE

JORNAL POLITICO E MOTICIOSO

ás quintas-feiras de cada

semana.

50 S 15

REDACTOR PRINCIPAL

DR. GENUINO FIRMINO VIDAL CAPISTRANO.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

PARA FORA

Anno 65000

Folha avulsa 200 rs.

OPINIÃO CATHARINENSE.

A subida do gabinete 25 de junho.

Em artigo publicado no numero precedente deste periodico, externámos nosso modo de pensar quanto à retirada do gabinete 7 de março, e da subida do de 25 de junho.

Era de ha muito esperada e ardentemente. desejada a união do grande partido conservador, e hoje ella é uma realidade, mau grado a nossos adversarios naturaes.

O que avançamos no numero precedente quanto à reconciliação da dissidencia com os governistas, é comprovado exhuberantemente por diversos artigos da Nação.

Esta unidade de pensamento, esse annuncio antecipado da proximidade do congrassamento da familia conservadora, bem revelao a convicção e a sinceridade com que se manifestam os orgãos defensores das idéas e dos principios do grande partido constitucional.

Folgamos muito com dar conhecimento a nossos leitores do que diz a Nação de 26, 28 e 30 de junho proximo passado.

" A união de um grande partido constitucional é facto que não póde deixar de ser applaudido por todos os amigos das instituições. Parece, no entretanto, que isso não é muito do agrado dos nossos adversarios."

"Tão completa não estava a realisação do programma do gabinete 7 de março, que nada mais lhe restasse a fazer.

" Desde algum tempo, porém, não aguardava se não opportuno ensejo para restabelecer a união do grande partido que por tanto tempo o mantivera no poder, e essa opportunidade chegou sem trastorno e sem abalo. Estando a ser renovado o ramo temporario do poder legislativo, e já votada pela camara dos deputados a reforma eleitoral, o gabinete de 7 de março quiz provavelmente evitar que sua generosa política podesse ser suspeitada de indebita intervenção no pleito eleitoral."

"O sr. visconde do Rio Branco, no senado, e o sr. conselheiro Correia de Oliveira, na camara dos deputados, expuzeram as razões da retirada do gabinete 7 de março, e o sr. duque de Caxias apresentou o pro-

gramma do novo ministerio. " Acolhido pelas duas fracções, em que se dividia o partido conservador, com as mais significativas provas de adhesão,-recebido pelos representantas da opinião liberal e pelo grupo dissidente, com o respeito a que tem direito pelos seus longos e brilhantes serviços à patria, o illustre duque de Caxias deve hoje estar seguro do apoio do parlamento e do paiz. E assim devia ser, porque o longo e glorioso passado do distincto brasileiro é uma garantia do procedimento que terá no governo.

" A união do partido conservador, que os ministros do 7 de março e a patriotica maioria que os apoiava, tanto desejavam, é hoje um facto consumado.

" Ainda bem.

" Si as lutas que a dissidencia abriu em 1871 contra a grande maioria do seu parti-

do deixaram feridas ainda não cicatrisadas, e pozeram em perigo esta auspiciosa situação, nós os membros da maioria estamos dispostos a esquecer tudo isso, lembrando o muito que o partido conservador unido póde aiuda fazer em bem da prosperidade e da gloria da patria.

" A reconciliação da familia conservadora, que, si estava ainda desunida, era mais pelos escrupulos da dissidencia em abandonar as cadeiras da opposição em que se achava, do que por motivos plausiveis, como os factos vieram demonstrat, é um facto que deve merecer os applausos de todos os amigos do systema constitucional

" O proprio sr. senador Zacarias, que não é conservador, embora apenas seja liberal de nome, applaudiu ante-houtem este acontecimento do alto da tribuna do senado.

" Trabalhemos todos, antigos governistas e dissidentes, para que essa união seja verdadeira, sem prestar ouvidos aos nossos adversarios naturaes, que, para fomentar a discordia em nossas fileiras, dizem aos dissidentes que o ministerio rasgou o seu programma e d'antiga maioria que o gabinete se compõe de dissidentes."

Mais claro não póde ser apregoado o des_ apparecimento da desunião conservadora; mais manifesta é impossivel exigir-se a união do grande partido constitucional, autor de tudo quanto é grande e nobre neste Imperio.

Dos trechos esparsos nas Nações de 26, 28 e 30 de junho, os quaes os reunimos no presente artigo, resalta o grande acto político do eminente sr. visconde do Rio-Branco; e do facto de se achar á frente do ministerio 25 de junho nomes tão prestimosos ao paiz, mais segura e firme se ostenta a situação conservadora.

Pese, muito embora, aos nossos adversarios politicos esse grande acontecimento, hão de reconhecer que esta solução desvanecelhes a esperança que de algum modo acalentavam, de em breve assumirem a direcção dos destinos da Patria.

O partido conservador.

Ao que dicemos no numero precedente relativamente ao pedido de demissão do gabinete de 7 de Março e da subida do de 25 de Junho, presidido pelo Sr. Duque de Caxias, acrescentamos hoje o que diz a Nação de 26 de Junho, respondendo a um artigo da Reforma sobre a nova organisação ministerial, em que se diz que a dissidencia conservadora acaba de ver sacrificado em homenagem sua o gabinete de 7 de Março.

" Não foi sacrificado à dissidencia, diz a Nação, como parece á folha liberal, o gabinete passado.

O Sr. Visconde do Rio Branco insistiu pela sua retirada do poder, e indicou à Corôa o nome prestimoso do Sr. Duque de Caxias, que igual confiança merecia ás duas fracções do partido conservador, e que, como o Sr. Barão de Cotegipe-honrou sempre com seu

" Dous nomes tão significativos são sem duvida uma garantia para a illustre e dedicada maioria parlamentar que ajudou o gabinete de 7 de Março a prestar á patria durante mais de quatro annos, esses relevantes serviços que a historia imparcial um dia registrará com gloria.

"A união de um grande partido constitu-cional é facto que não pode deixar de ser applaudido por todos os amigos das instituições. Parece, entretanto, que isso não é muito do agrado dos nossos adversarios."

A mesma Nação, respondendo aos desfavoraveis conceitos expressos pelo Mequetrefe, folha illustrada da capital do Imperio, a folha politica muito apaixonada, sobre a longa e laboriosa administração do gabinete de 7 de Março, diz a respeito do gabinete de 25 de Junho e do de 7 de Março o seguinte, transcrevendo em primeiro lugar o que avança aquella folha:

" Senhor! Descedir o visconde do Rio Branco, talento brilbante, caracter probo. illustração provada, e cuja unica culpa era preferir-vos á nação, para chamardes o duque, caracter probo tambem, mas que só póde dar a solução da crise a sua espada, e a violencia, e a compressão, sabeis o que é

"E' repudiar o soberano que em vós delegou os seus poderes, é alijar de vós a confiança da nação, é a declaração do absolutismo, do poder pessoal, affrontando o direito constitucional e à liberdade publica; é a revolução, emfim, que vem de cima, e que póde um dia provocar a revolução de

E' mais uma injustica do contemporaneo. injustica que não nos admira em uma quadra como esta, em que vai sendo moda lancar todas as settas contra poder irresponsa-

O Sr. Visconde do Rio Branco não foi despedido pelo Imperador. Receben até o ultimo momento, como os seus dignos collegas de ministerio, as maiores provas de confiança da Corôa. Insistiu pela sua demissão e obteve-a afinal de S. M. o Imperador.

Em um paiz onde a vida dos ministerios por via de regra é tão curta, não se póde estranhar que o honrado visconde, depois de mais de quatro annos de trabalhos e fadigas, procurasse ceder a outros o posto de sacrificios que occupou por tão largo espaco de tempo, com applausos da grande maioria do partido conservador e do

Só a paixão politica póde ver na escolha do duque de Caxias o phantasma do poder pessoal.

Não é o governo da espada, como diz o contemporaneo, o que vai ser inaugurado.

O duque de Caxias é uma verdadeira gloria nacional. Eleva-o ao poder a confianca de seus amigos políticos, a confiança de um grande partido constitucional, que o vensrou sempre como um dos mais illustres e prestimosos de seus chefes.

Wellington foi ministro na livre Inglaterra, e ninguem se lembrou de ver na sua espada gloriosa uma ameaça às liberdades

O sacrificio immenso que o illustre duque de Caxias acaba de fazer, acceitando o

convidava a viver tranquillo à sombra de seus louros, é mais uma prova de seu amor à patria, de sua nunca desmentida lealdade e dedicação à causa de suas ideas políticas, e deve inspirar, como todas as grandes e desinteressadas dedicações, o maior respeito a seus proprios adversarios.

O poder pessoal.

O liberalismo do Brasil resumese em BOA DOUTINA E PROCEDI-MENTO CONTRABIO.

(Nação de 12 de Junho.)

Governando o gabinete Itaborahy, fechou o Sr. conselheiro Nabuco de Araujo com estas significativas palavras um desses discursos programmas, em que o paiz se habituou a ler com a profunda indifferença, que ella merece, a ameaça de uma revolução sempre imminente, mas revolução que não chega e o bom senso da nação conjura pelo seu amor cada vez mais ardente das instituições:

« Monarcha dos brasileiros, reconciliai-« vos com a democracia, tomai a iniciati-« va, e, a fronte das reformas liberaes, « salvai vosso throno e vosso paiz. »

Traduziriamos:

« Dissolvei uma situação e creai outra « a um simples aceno; collocai-vos á fren-« te das reformas, iniciai-as, e o paiz as « sagrará. Tudo é que sejamos pode; « tudo é que governemos, nós liberaes. »

Os que, em seis annos de poder, não tinhão conseguido realisar uma só reforma e em seus documentos officiaes apenas se contentavam em fallar de um medo vago na necessidade de methorar em alguns pontos a legislação; os que, na posse do governo por largo período, tão pouco confiavam de suas proprias idéas que reputavam cousa incompativel com a guerra no exterior a garantia das liberdades e das franquezas no interior; os que tinham mantido sob a mais feroz compressão o direito fundamental dos direitos políticos; era bem natural que, perdida a esperança de revolução que subisse, appellassem para a revolução que decessse.

Não foi aceito o generoso offerecimento.

O poder que a constituição instituiu como espectador e juiz do mechanismo político, soube resistir com patriotica resistencia á falsa gloria de accrescentar uma influencia ephemera e perigosa á influencia real, efficaz, unica duravel, que o livre jogo das instituições the assegura e garante.

Sem que ao monarcha fosse preciso sahir da elevada esphera de suas attribuições constitucionaes para tomár a iniciativa que cabe aos partidos o collocar-se á frente de reformas que devem ser e têm sido uma conquista da opinião, não uma outorga da realeza, o paiz viu dentro em pouco iniciadas e realisadas quantas reformas eram reclamadas pela aspiração reflectida do espirito publico.

Reforma do elemento servil, reforma judiciaria reforma da guarda nacional, reforma da lei do recrutamento, por fim a reforma eleitoral: vieram uma após outra corresponder, si não aos votos de alguns espíritos inconciliaveis com o progresso que evita as transições bruscas, pelo menos aos da maioria do paíz, essa que tem o bom senso de não fiar-se de vans promessas nem de aterrar-se com frivolas ameaças.

A revolução nem subia nem desceu, e as reformas vieram tão legitimamente, tão constitucionalmente como em nosso systema podiam ser alcançadas pela opinião.
Ellas não encontraram outra resistencia

convidava a viver tranquillo à sombra de la das lutas moralisadoras da palavra e da

E' que essas reformas não se afiguram completas aos que as desejam mais largas ? E' que as mutilou e desfigurou o espírito de partido ? Querer-se-hia mais, muito mais ajuda ?

N'um paiz constituido a soberania tem os seus orgãos legaes, e a presumpção é que com elles está a maioria da nação. Não é ao primeiro que se levanta n'uma tribana, bem que honcando-a pelo talento, ou ao primeiro que em hora de mão humor communica ao papel enfermas apprehensões, que cabe dizer: — Eu sou a nação. Eu quero em nome della. Quem me resiste, resiste-lhe.

Falla-se em um povo que quer e em alguem que não quer. Mas nenhuma das proposições é verdadeira; ambas só escapam ao burlesco porque reduzem-se a um lugar commum insoffrivelmente vulgar.

Pois si começais por dizer que foram-se os partidos, que a indifferença política gelou o sangue das veias naciouaes, que a eleição não tem valor: como é que ousais fallar em nome de um povo que não consultastes, em nome do qual tendes governado tão legitima ou illegitimamente como estamos governando, de um povo que deixastes entregue aos rigores da lei de 3 de dezembro, ás severidades do serviço ordinario da guarda nacional, á ferocidade do recrutamento, de um povo cujos direitos conculcastes com a mais brutal violencia das urnas nesse nefasto periodo de 1862 a 1868 ?

O povo quer! Mas, o que elle quer, é a liberdade em todas as suas manifestaçõe, sim, mas a liberdade sensata, reflectida, prudente, que vê na ordem a primeira de suas garantias, e essa liberdade nós a queremos e lh'a temos assegurado por uma serie de medidas, que pódem não ser irreprehensiveis como obras humanas que são, que a experiencia póde ainda aperfeiçoar, mas que são bastantemente efficazes para realisar a patriotica aspiração que as suggeria.

Pequenos defeitos que o tempo póde corrigir, não tiram a esses actos o grande merito que elles têm. Vista a questão do alto ponto de vista em que o observador imparcial deve collocar-se, pode-se contestar que a reforma judiciaria serviu a liberdade? que a serviu a reforma da guarda nacional ? que a serviu a reforma do recrutamento? Póde-se aínda contestar que o reforma eleitoral cerca o direito do voto de preciosas garantias, regenera pela qualificação permanente a base primordial de toda a eleição regular, assegura ás minorias o direito da representação, e leva tão longe o principio das incompatibilidades como o estado de nossa organisação social permitte?

Acode-nos a vossa invariavel resposta. A eleição directa é a garantia das garantias, o unico systema racional, o unico compativel com a liberdade, é o systema que o paiz quer.

Mas porque a não decretastes em vosso governo? porque a combatestes então pelo orgam de vosso chefe, naquelle tempo, mais autorisado? porque dizicis então que a elei ção directa não estava no progamma de nenhum dos partidos e não podia ser a aspiração de um homem prudente? porque, já apeiados do poder, tendo plena liberdade de movimentos, sem que vos contivesse essa resistencia a que insinceramente alludis, apenas promettestes a eleição directa em vosso programma de 1869 como systema applicavel a cidades populosas?

Hoje mesmo, sabe o paíz o que é que vós quereis em materia eleitoral ? Sabe a nação

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catar

ma? Nós mesmos que todos os dias fazemos sentinella ás vossas locubrações sabemos nós alguma cousa de certo sobre vossos intuitos, vossas tendencias e vossas idéas?

Vejamol-o rapidamente.

Em 1864 dizieis n'um programma ou n'um projecto de programma: — Não queremos a eleição directa.

Em 1867 o vosso chese predifecto a condemnava como idéa que não podia ser a de um homem prudente.

Em 1869, ao reduzir a escripto as vossas aspirações, apenas querieis a eleição directa para uma pequena parte do Imperio.

O que se passou de então para cá que vos autorise a dizer que a eleição directa é a reforma das reformas, a reforma por excellencia? Pois si, no regimen das leis que denunciaveis como compressoras, a eleição de dous graus podía ser mantida para a maior parte do Imperio, porque não o seria hoje que essas leis não existem?

Ainda mais.

N'esse vosso programma de 1869 admittistes o voto incompleto como o systema preferivel para assegurar ás minorias o direito de legitima representação. Como o combateis hoje?

Fallais em incompatibilidades absolutas!
Porque as não promettestes em vosso programma? Porque as não decretastes em vosso governo?

Não tendes, pois, idéas fixas em materia eleitoral, e conseguintemente não tendes razão para dizer que, em sua realisação, encontrastes qualquer resistencia.

Essa resistencia é um sonho. Na cupola social está um homem, dissestes ha dias, que não quer ceder. Mas a que e a quem ? Pois póde esse homem descer da superior e serena esphera em que o collocou a constituição para vir tomar logar na luta dos partidos, dando razão ao que está em minoria nas duas casas do parlamento, quando nenhum conflicto se manifesta entre o paiz real e a sua representação, e isto no momento em que a nação está na vespera de ser consultada?

Tentais debalde perturbar a imparcialidade do Primeiro Magistrado da nação. Elle sabe que a sua maior gloria é manter-se nessa elevada neutralidade, a que não chegam as paixões ou na qual só uma domina:—a paixão do bem publico,—essa que nenhum brasileiro nutre mais intensa do que aquelle que vê sagrado pelo amor, respeito e gratidão do Brasil o poder que a vontade nacional lhe conferiu.

Livre com essa liberdade que não se rende a lisonja nem a intimidação, o chefe do Estado não tem o que renunciar, não tem o que ceder, quando a sua intervenção na vida política é a que lhe dá a lei fundamental das instituições.

Elle repudiaria o accrescimo de influencia que lhe offerecessem, com a mesma hombridade e patriotismo com que appellaria da
ameaça frivola de ambições inquietas para
a opinião sensata, calma e reflectida de uma
grande nação que o venera, como a mais
alta personificação da soberania, e o ama
como a um-eminente brasileiro, que poderia ser igualado, más não poderia ser excedido em nobres intuitos e elevados sentimentos.

(Da Nação.)

GAZETILHA.

Wapores. - Do Sul entrou o Camões a 1.º do corrente.

- Da mesma procedencia chegou o Ari-

nos a este porto no dia 2, demorando-se em sua viagem por ter apribado a Maldonado á falta de carvão.

- O Itajahy chegou do Rio a 4 deste mez, e ante-hontem (6) entrou, vindo da mesma procedencia, o Calderon, trazendo Nações até 1.º de corrente.

Dois de Julho. - Este dia, que é de grata recordação para os brasileiros, e especialmente para o povo bahiano, foi festejado aqui per alguns bahianos, sendo celebrada uma missa cantada na igreja ma-

A' noite, a musica do 10.º batalhão de infanteria foi cumprimentar os bahianos aqui residentes, e percorreu as ruas da cidade, subindo ao ar muitos foguetes, e dando-se diversos e repetidos vivas.

Como brasileiro, associamo-nos a tão justa espansão por motivo tão patriotico.

Dois de Julio assignala o dia em que este gigante estremeceu, e deu os primeiros passos para a conquista da liberdade, despedaçando as cadeias que o manietavão.

Nós amantes da liberdade, veneramos o dia pois de jelho, e admiramos o commettimento de uma das estrellas do Brasil.

Oblto. - Sepultou-se no dia 5 deste mez o capitão do 10.º batalhão de infanteria - Domingos Cordeiro Mendes, que, segundo diz-se era um distincto official que honrava seu posto e á classe a que perten-

Foram-lhe feitas as devidas honras fugebres militares.

Nomeações .- Por decreto de 22 de junho foram nomeados:

1.º escripturario da alfandega desta cidade, o 2.º conferente da mesma José Ramos da Silva Junior; o 3.º escripturario da do Rio Grande - Francisco José Fialho Filho, 2.º conferente; o 2.º escripturario da affandega de S. Francisco - Francisco Luiz de Lima Cardoso, 2.* dito da do Desterro; e o 2.º escriptura rio da thesouraria de fazenda, Juvencio Martins da Costa, 2.º dito da alfandega de S. Francisco, nesta provincia.

Promoções - Por decreto de 31 de maio feram promovidos os Srs: a tenente, Vicente Antonio Rodrigues; a alferes: Carlos dos Reis Falcão, José Eliseu Villa, Affonso Conrado do Livramento e José Luiz Buchelle.

Programma. - O gabinete de 25 de Junho, presidido pelo venerando e prestimozo Sr. duque de Caxias, apresentou na sessão de 26 do mez proximo passado o seu programma às camaras.

Eis o que disse o honrado chefe do gabinete de 25 de Junho:

« O Sr. Duque de Caxius (presidente do conselho: - Sr. presidente, como acaba de ser communicado pelo men illustre antecessor, no dia 22 á noite recebi uma carta de s. ex., convidando me para ir a S. Christovão no dia 23 pela manhã. Ali me apresentei á hora determinada, e então encarregoume S. M. o Imperador de organisar o novo gabinete.

« Naosfoj sem hesitacão, como todos de-

vem comprehender, que aceitei tão ardua tarefa. O gabinete foi composto como V. Ex. e lodo o senado já conhecem.

« Nosso programma, visto que é indispensavel manifestal-o nesta occasião, é o seguinte: - manter a paz externa, sem quebra da dignidade e dos direitos do Imperio; seremos moderados e justos; observaremos religiosamente as leis, resolvendo as questões internas com animo desprevenido; conlinuaremos a desenvolver a educação e.o. ensino popular; procuraremos obter as providencias, que podem caber no tempo da presente sessão legislativa.

« E por ultimo declararei que si o actual ministerio tiver a honra de presidir ás proximas eleições geraes, fará quanto couber em sua legitima acção, para que a liberdade do voto seja sinceramente mantida.

« E' este o pensamento com que aceitamos o poder nas circunstancias actuaes. (Muito bem.) »

Senador por Minas-Geracs.

- A apuração de todos os collegios feita pela camara municipal de Ouro Preto, excluido o collegio de Marianna, e os votos em separado, deu como os tres mais volados os

Luiz Carlos. . 1,137 volos Penido . . . 944 m Brêtas 788 »

Foi escolhido o sr. dr. Luiz Carlos, que diversas vezes foi incluido em lista triplice para senador, e tem sido diversas vezes deputado á assembléa geral por essa provincia.

Partida. - Seguiram para a Cârte do Imperio, onde pretendem estabelecer sua residencia, o sr. dr. Henrique Schulel com sua exma. familia.

Deixou aqui o sr. dr. Schutel numerosos amigos adqueridos por seu fino trato e por suas nobres qualidades.

Desejamos prospera viagem e todas as felicidades de que são merecedores.

INEDITORIAES.

Missiva.

No Globo de 9 de Junho, apparece a raiva, a mentira, a difamação, a calumuiaum verdadeiro pasquim, contra certas pessoas desta capital; mas seu autor vem de um modo equivoco, abatido pelo peso de tão in-

Começa pelo actual vice-presidente, passa aos membros da assembléa legistativa provincial, aos membros da caixa enomica e monte de soccorro, ao sr. Seara, denominando-o de espertalhão: falla no conego hono-rario Joaquim Eloy de Medeiros, segundo nos parece, dizendo- que elle deu prejuizo major de um conto de réis a um orphão, cuja quantia até hoje não foi recolhida á thesouraria, tendo sido parte delle, em ouro, remettida para o Paraguay como presente a certo official de voluntarios; falla no dr. juiz municipal dizendo que elle não toma interesse pela justica dos orphãos; falla contra o commandante do S. Laurengo, contra as companhias doS. Lourenço e Itapiroba; falla contra tudo e contra todos !

Que alma bem conformada! que coração evangelico!

Quem assim se exhibe tem feito o mais negro auto de corpo de delicto do que é, e adquirido jus a reprovação social.

O que nessa missiva se diz não se commenta, apenas resume-se para todos forma-

Vamos por isso apreciar sob outro ponto de vista a tal missiva.

Começa assim: "Acabam de ser encerrados, no dia 21, os trabalhos da assembléa provincial, com quanto não houvesse para, esse fim numero legal, o que equivale a di-zer-se que muito antes disso deixava de funccionar por falta de quorum"

Esta equivalencia é de cabo de esquadra.

Como não houve numero superior a metade, no dia do encerramento, conclue o missivista — logo não bavia antes!

E diz mais que "o quorum foi-se esquivando de comparecer as sessões em razão do desgosto entre a maioria dos representantes, que vio-se contrariada e offendida com alguns actos do vice-presidente da provincia, o sr. Ferreira de Mello."

Ponto final !!!

O desgosto manifestou-se entre a maioria dos representantes, por causa do sr. Ferreira; mas não se sabe entre a maioria e quem mais!

Se foi entre a maioria e o sr. Ferreira, veja-se o periodo que immediatamente segue

" Pouca ou quasi nenhuma foi a tarefa na presente sessão legislativa, que correu muito suavemente, graças á boa disposição de animo dos illustres representantes, inspira-dos desta vez pela silenciosa calma do igovernador, amedrontado com a attitude imponente dos homens regeneradores, "

Se a maioria ficou desgostosa com alguns actos do governador, tanto que não quiz ir mais as sessões, como então tudo correu suavemente?

Se os illustres representantes estavam de animos bem dispostos; se o governador estava em silenciosa calma que tornava os representantes de animo bem disposto, como então se esquiváram desgostosos por alguns actos do presidente?

Ou uma cousa ou outra, ou todas tres juntamente.

Desenrole o missivista esta meada.

E julgamos que para livrar-se de taes apuros deve fazer como Alexandre, e confessar que não sabe o que diz.

Diz que a tarefa foi pouca ou quasi ne-nhuma !!!

A tarefa foi immensa; -o não darem conta da tarefa, é outra cousa.

Não falle em tarefa, quem é tão atarefado. Adiante, e apreciemos, e pedimos aos leitores que comprimam o riso.

Eis a maravilha: "A necessidade de difandir a justica pelos sertões ermos da provincia falla da creação das comarcas).

Aquelles sertões ermos, vendo-se de justica difundida, como não ficarão boquiaber-

Os sertões ermos! Como não seram felizes as cobras, os lagartos, as onças, os tigres, os tucanos e os pavões!

Não era debalde que alguns escriptores de direito natural, pretendiam provar que os animaes tinham direitos.

Agora vemos no Globo um santo homem pregando a necessidade de difundir-se a justica pelos sertões ermos da provincia.

Era na realidade bem triste a condição desses entes; mas hoje uão - o macaco trepado na sapucaia, não receia que a raposa o perturbe em seu socego.

Viva o progresso! — os sertões ermos têm

E prosegue o missivista: "A não ser o orçamento provincial e municipal; a não ser mais uma ou outra cousinha de pouca importancia, não vemos assumpto que mereca occupar a attenção do leitor.

Uma cousinha, e ainda mais — de pouca importancia; de modo que ha cousinhas de muita importancia.

E uma cousinha de pouca importancia à assumpto que merace occupar a attenção do

leberrimo missivista, que desperta não o riso, mas sim a compaixão, quer se o encare no fundo ou na fórma.

Serà bom que rese um acto de contricção, e diga: padre, pequei por minha culpa, minha culpa, minha grande culpa.

Ora pro nobis.

Amen.

O miudinho.

Depreciações.

Folgamos de ler o ultimo numero da Opinião Catharinense, diz o puritano sr. Rosas.

Folgamos de saber que o papelucho que ninguem le, seja lido pelo sr. Rosas, tão competente personagem para que sua leitura seja uma recommendação publica.

Mas desculpe-nos, fazer perguntas não é apreciar.

Permitta quo o autor destas linhas o aprecie do mesmo modo.

Quaes os passos que tem dado o dr. Genuino para estar arrependido ?

Se é o pomo da discordia, como então a dissidencia entre os conservadores foi manejada pelos srs. Correia, Tosta e João Cesario?

Se foi o dr. Genuino nomeado promotor publico a 16 de Dezembro de 1873, e formou-se em direito a 5 de Novembro do mesmo anno, como entas foi nomeado antes de estar formado?

Quem sabe se quer confundir a defesa de theses para obter o grão de doutor, com o grão de bacharel ?

O que tem que fosse a 1.º de Novembro, 4 dias antes de estar formado, eleito em 1373 membro á assembléa provincial de Santa Catharina, se elle já era casado desde 1871?

Para que fallar na eleição do directorio, quando o Sr. Rosas sabe perfeitamente que o Sr. Oliveira foi quem desgostou aos amigos?

Como diz que continúa a insultar os membros da assembléa provincial ?!!!

Como é que diz que do facto de ter sido eleito membro da assembléa legislativa provincial, e do de ter sido nomeado promotor publico desta comarca, deduz que o Dr. Genuino longe de querer a concordia, quer ao contrario a desunião?

Oh! isto è palpitante.

Se o sr. Rosas é puritano, como vem dizer: "Nós não devemos furtar-nos ao dever de mostrarmos.... esperemos para discutirmos estes pontos ?

E o sr. Rosas é professor de francez ?

Não se metta então a sabichão, querendo emendar a outros.

Veremos a desenvoltura destes pontos.... de interrogação.

O depreciador.

Besta vez vencem.

Diz a Regeneração de quatro de julho algumas cousas em que ninguem acredita.

E' certo, diz ella, que os liberaes desejão ver pela frente com quem crusar as armas, e não os receião, nem separados, nem unidos. Esta intrepidez é signal certo de que os iiberaes desta vez vencem. Mas ao mesmo tempo isto nos traz á memoria o valor de um commandante hespanhol de um buque de guerra, que dando o gageiro signal de que havia navio inimigo que se dirigia para el buque do valente commandante, este respondeu: — Bueno, vamos a dar-lhe tremendo combate. A postos—colatras a fuera bocainas a dentro.

Desde o dia 27 de setembro de 1873, data em que foi proferida sentença, até 5 de janeiro de 1874, data em que receben a quantia, ainda não tinha pago nem á typographia, nem aos tabeliães, e nem á estação do telegrapho!!!!

Recebeu 1:5008000 para pagamento de todas as despezas e custas do processo, ficando a outra parte livre completamente de tudo.

Ora esta tendo já dado 408000 ao tabellião, devia por conseguinte recebel-os, visto como ficava livre de tudo e a outra se obrigava a pagar todas as custas e mais despezas

Mas o que fez o homem trambolho: incluio os 40 mil réis, quando foi pagar o tabellião, dando-lhe apenas 100 préis, e disse-lhe — os 3008000 réis paga-os fulano!!!!!!!!!!!!!!!

Esta foi uma das espertezas, e outras existem nesse dinheiro recebido.

RECIBO.

a Declaro que recebi do Sr. Estevão Manoel Brocardo e entreguei ao Sr. José Delfino dos Santos a quantia de um conto e quinhentos mil réis, afim de se perdoarem um ao outro, os crimes de injurias impressas porque forão ambos condemnados, por sentenças dadas pelo dr. juiz de direito desta comarca, ficando o Sr. José Delfino dos Santos obrigado a pagar as custas e despesas dos processos. E por ser verdade firmo o presente. - Desterro, em 5 de Janeiro de 1874. (Está uma estampilha de 208 rs. inutilisada) .- Manoel Francisco Pereira Netto .-Como testemunha. José Francisco Pacheco. - Como testemunha, declaro que vi o Sr. Netto receber a quantia de 1:5008000 rs., e ouvi o mesmo Sr. Netto afiançar que tinha entregue a dita quantia ao Sr. José Delfino dos Santos, o qual se obrigava ao pagamento das custas e mais despesas dos processos. - Desterro, 5 de Janeiro de 1874. -Alexandre Augusto Ignacio da Silveira. -Como testemunha Ed. Salles. - Como testemunha do que fica dito acima - Bento Gonçalves Amaro. »

MOFINA.

APPELLO.

Invoca-se o distincto cavalheirismo do Sr.

José Delfino, para (por philantropia) publica de Santa Catarina ESTERRO—Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.

car a conta das despezas e custas, em que foi despendida a quantia de 1:5008 réis que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, de parte do Sr. Estevão Manoel Brocardo.

Não se lhe pediria esta graça, ou antes, guardar-se-hia perpetuo silencio, se o Conservador não tivesse urbi et orbi decantado em prosa o acto cavalheiroso do perdão dado ao Sr. Estevão, sem fallar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando-o, sem duvida, por conveniencia propria.

Au revoir.

EDITAL.

O Doutor José Ferreira de Mello, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. I. a quem Deos guarde &.

Faco saber que por este juizo vai por segunda vez em praça no dia 22 do corrente mez ás 11 hora da manhã á porta da sala das audiencia, uma morada de casas terreas sita á rua das Olarias, com desescis metros e cinco decimetros de frente, com fundos até ao caminho do morro, com agoa de lavar e heber, com pasto, confrontando por um lado com terrenos de D. Maria Francisca de Bitencourt, e por outro lado com terras do orphão Alfredo Francisco de Bitencourt, avaliada por 2:000\$000, pertencente a herdeiros do finado Liberato Francisco da Silveira Bitencourt. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outro de igual theôr, que será affixado e publicado pela imprensa. Desterro, 5 de Julho de 1875. Eu João Damasceno Vidal, escrevente juramentado, o escrevi.

Ferreira de Mello.

ANNUNCIO.

CLUB EUTERPE QUATRO DE MARÇO.

Devendo proceder-se a eleição da Directoria, de accordo com o artigo 15 dos Estatutos, e não podendo effectuar-se no 1.º domingo do mez corrente, por motivos imprevistos, convido os senhores socios á comparecerem no dia 11, ás 11 horas da manhã, para effectuar-se a eleição.

Desterro 5 de Julho de 1875.

O secretario - Lopes Junior.